

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR 13 DE MAIO: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO POLÍTICA DA CLASSE TRABALHADORA

Prof. Ms^o. Pítias Alves Lobo
CEPAE/UFG

pitiaslobo@hotmail.com

Comunicação Oral

GTT. Educação, Trabalho e Movimentos Sociais

O artigo apresenta o objetivo de sintetizar e/ou apresentar os pontos principais da dissertação de mestrado elaborada por mim em 2009 na linha de pesquisa: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação, na com o objetivo de averiguar as contribuições da formação política desenvolvida pelo *Núcleo de Educação Popular 13 de Maio* e a atualidade de suas práticas educativas para a Classe Trabalhadora no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, articulada com entrevistas semiestruturadas dos sujeitos participantes de três gerações do Núcleo. Nosso referencial teórico baseia-se na matriz marxiana, com a qual obtivemos a ampliação de conceitos fundamentais para o entendimento da síntese das múltiplas determinações do concreto, como: trabalho, valor, mais-valia, ideologia, exploração, dominação, riqueza, infraestrutura e superestrutura. Recorremos, portanto, aos autores Marx, Mészáros e Lukács nas explicitações da ontologia do trabalho e nas contradições da sociedade capitalista; a Saviani e Loureiro nas práticas educativas e a Toledo, Manfredi, Sousa e Tumolo nas questões envolvendo a história do movimento operário brasileiro. Os resultados atestam para a necessidade de práticas educativas emancipatórias do trabalho e a referência metodológica do *NEP 13 de Maio* como um marco marxiano e atual das possibilidades da práxis revolucionária à classe trabalhadora. Atesta também, uma breve historicidade do movimento operário brasileiro e suas perspectivas educativas, personificações e aproximações teórico- metodológicas com o anarco-sindicalismo e o socialismo, além de, tentar, expressar os confrontos das linhas de resistência pró- emancipação do trabalho e a linha da menor resistência, esta última dentro marcos do capital e, claro, refletir esse objeto através do olhar marxista de leitura da realidade. Nesse apanhado, acreditamos, ser necessária uma crítica as práticas educativas, supostamente, “libertadoras” que envolvem as relações do partido, sindicato, classe e seus aparatos históricos de educação política, como forma de problematizar os chavões e apontar para uma ação transformadora mediatizada pela atividade criadora/ produtora do homem- o trabalho.

EDUCAÇÃO POLÍTICA. MARXISMO. SINDICALISMO